

Agressão covarde

Diretor de Saúde da Prefeitura, Pedro Henrique Silveira ordena que os seguranças do Pronto Socorro Municipal impeçam na marra o trabalho da imprensa e tripudia sobre o jornalista agredido: “apanhou pouco”.
Pág. 5

Colapso na Saúde Pública
“Pedro Henrique deve agredir a dengue e não a imprensa”

Desabafo do vereador Jeferson Campos (PV). Pág. 4

Lançamento
Vale ganha um novo veículo de imprensa Pág. 7

**Brasil perde Armando Nogueira
Taubaté perde Cesídio Ambrogli Filho.** Págs. 2 e 6



Thiago Leon,
jornalista agredido
em plena atividade
profissional

Evandro Luiz Benedito,
segurança que agrediu
Thiago Leon na porta
do Pronto Socorro Municipal

Rogério Marques

Marcos Limão

TCC rides again

O recente passa-moleque dado pelo vice-presidente do clube mais tradicional da terra de Lobato deverá render muito mais. Pra quem não se lembra, Pedro Luiz de Abreu revelou ao nosso repórter, na frente de membros do Conselho Deliberativo, responsável pela administração de um fundo para obras e investimentos da entidade, que havia conseguido R\$ 100 mil (pedido inicial de R\$ 180 mil) mas que não precisava porque a Diretoria Executiva teria cerca de R\$ 200 mil em caixa. E ainda tripudiou ao afirmar que pediria outro empréstimo. Agora, a Diretoria terá de se explicar perante o Conselho se o passa-moleque ocorreu de fato ou se tudo não passou de conversa fiada do vice-presidente do TCC

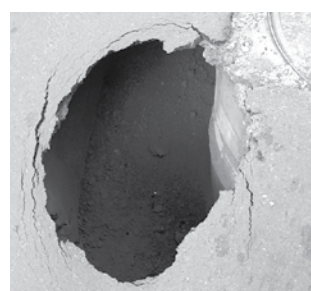


Big Shoe quer voltar

Há cerca de 6 anos, o TCC estava nas páginas policiais. Em um processo, Flávio Marques, conhecido como Sapatão, foi condenado pela Justiça em primeira instância devido à existência de um Caixa 2 no clube. O processo acabou sendo arquivado, posteriormente, por prescrição. Traduzindo, o prazo caducou. O presidente do TCC contou à nossa reportagem que, por causa do processo, Flávio foi punido, através de um processo disciplinar, com um ano de suspensão. Para evitar o desgaste, Big Shoe pediu licença do TCC. Recentemente, retornou e através de amigos da atual diretoria ele tentou retornar ao convívio do clube argumentando que havia cumprido a penalidade. O Conselho Deliberativo, por unanimidade, rejeitou o pedido. Júlio Lanzilotti, o Julai, presidente da diretoria executiva, é quem conta:

“Um sócio suspenso tem que continuar pagando suas mensalidades. Sapatão não pagou. Se quiser voltar ao TCC, ele terá de pagar suas mensalidades durante um ano”. E aproveitou para negar qualquer vínculo com Big Shoe, como insinuam os críticos da atual administração.

Aliás, tudo indica que muitos sócios já abandonaram o barco da situação. Principalmente depois que Pedro Abreu lançou sua candidatura à sucessão de Julai. O Barão P4, vulgo José Diniz MP, deve estar abatido com o desgaste de sua fonte de intrigas e documentos do TCC.



Buraco no centro da cidade quase tragou um carro



Quem vai pagar esse prejuízo?

Homem X Natureza

Dois fatos marcaram o começo da Semana Santa. Nos dois casos a ação nefasta do homem foi determinante. Na segunda-feira, 29, um motorista irresponsável de um caminhão conseguiu abalroar e derrubar uma enorme árvore na rua 4 de Março. Não houve vítimas pessoais, mas o proprietário do automóvel Chevrolet Classic, Fernando Peres Neves, teve enormes prejuízos.

Na mesma segunda-feira, um automóvel Ford Del Rey vermelho quase foi tragado por um buraco que se abriu à sua frente na rua 15 de Novembro, quase esquina com a Carneiro de Souza. Nesse caso, as gambiarras e a falta crônica de manutenção por parte dos inquilinos do Palácio Bom Conselho foram os responsáveis. E se o Eduardo Batista da Costa, proprietário do veículo, não acionar os irresponsáveis que governam a terra de Lobato, só lhe restará reclamar pro Bispo.

De camarote

José Luiz Miglioli, ex-presidente do Conselho Deliberativo e da diretoria executiva, não quis comentar. Mas os sobrinhos de Tia Anastácia juram que ele foi visto comprando ingresso para assistir de camarote os desdobramentos previstos e imprevistos. Sarava!!

Césio nos deixou

Faleceu na quarta-feira, 31, por volta das 14h30 o médico Cesídio Ambrogi Filho. Césio, como era mais conhecido entre os amigos, estava internado desde sexta-feira, 26, no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo. Filho do poeta e professor Cesídio Ambrogi e da jornalista Lygia Fumagalli Ambrogi, Césio sempre viveu coerente com suas idéias e convicções. Estes tempos de trevas em Taubaté, a cidade perde uma das suas mentes mais iluminadas.



Césio no jantar do CAST em 21 de novembro de 2009

Solidariedade corinthiana a São Luiz do Paraitinga

No Sábado de Aleluia, 3, o Timão recebe nas suas dependências do Parque São Jorge o tradicional Carnaval de São Luiz do Paraitinga. As enchentes alagaram o município no início do ano e destruíram boa parte do patrimônio histórico e cultural da cidade. Batizado de “São Luiz Sempre Te Quis! Conte Comigo”, o evento terá sua renda revertida para a reconstrução da cidade. Os ingressos custam R\$ 40.



Roberto Carlos convidou todos os corinthianos a comparecerem à festa

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 04/04/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Engenheiro Ozires Silva - Fundador da EMBRAER, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza
Emílio Millo

Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Luciano Ricardo, um reitorável competitivo

Engenheiro agrônomo formado pela Federal do RJ pode ser o azarão que faltava para dar mais emoção à disputa pela reitoria da Unital pelos próximos anos, cuja posse pode ser definida pelo prefeito que poderá substituir Roberto Peixoto até o final de maio



Investigador Jeferson Cabral sendo detido pela Polícia Militar na sexta-feira, 26

Julgamento à vista

A tensão corre solta no Palácio Bom Conselho. O desembargador relator dos processos sobre a manutenção ou não da cassação do prefeito Roberto Peixoto em primeira instância já entregou aos seus pares o relatório com suas convicções. As decisão pode ser apenas uma questão de horas ou dias. Façam suas apostas.

Eternamente imortal

Desde quinta-feira, 25, dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto, primeira dama ainda em exercício, mantida pelo Juiz da Vara da Fazenda na presidência do FUSSTA - Fundo de Solidariedade de Taubaté - é a mais nova imortal da Academia Valeparaibana de Letras e Artes (AVLA). Claro que devidamente acompanhada de seu ghost writer, também immortalizado porque encarna Monteiro Lobato regularmente no Sítio do Pica Pau Amarelo

Eternamente imortal 2

Para os céticos que duvidavam de sua vasta obra literária, na noite de quinta-feira ela própria revelou seu produto mais recente: "Hebe - coração da televisão brasileira". Em seguida, ela própria se encarregou de classificar a obra como "um esboço". Seguindo a própria AVLA, "o livro

retrata a trajetória profissional da taubateana Hebe Camargo, um dos ícones da tv brasileira (...) com base em informações fornecidas pela própria apresentadora e por seu filho, Marcelo Camargo. Além de professora, escritora e primeira-dama, dona Lu é uma historiadora. Badalem os sinos da Cathedral.

Reitora abandonada

Um chefe de departamento que viveu muito bem à sombra da magnífica fez confidências picantes para o sobrinho predileto de Tia Anastácia. Ele conta que além do café frio já incorporado ao cardápio diário de dona Lucila, os ratos que a cercaram já anunciam alto e bom som o abandono do navio que ela pilotava. Isso mesmo. No tempo passado. E ainda contam um monte de histórias capaz de corar os mais ímpios pecadores. "Cruz credo", benze-se Tia Anastácia.

Surpresa reitorável

Finalmente o sobrinho predileto de Tia Anastácia conseguiu conversar com o engenheiro agrônomo Luciano Ricardo Marcundes da Silva. Apesar de curta, o papo serviu para desfazer um monte de intrigas plantadas contra ele. Por exemplo, de que ele seria um dos candidatos da ainda

reitora. Revelando calma e tranquilidade, ele responde que isso não faz qualquer sentido. Afinal, os outros dois candidatos também participaram da atual gestão: um como ouvidor e outro com vice-reitor. E para completar, afirma que não pretende polemizar com a ainda reitora porque ela não é candidata.

Surpresa reitorável 2

Cutucado mais um pouco, ele revelou dois pilares de suas propostas: desburocratizar a universidade. Como? Através da conciliação e de proposições. Experiência é que não falta. Já dirigiu projetos, instituições públicas e possui uma vasta e sólida carreira acadêmica, desde que se formou pela Agronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Surpresa reitorável 3

Outro "estrangeiro"? Que nada. O pai era de São Bento do Sapucaí, tal qual os dois outros candidatos. Mas a mãe é filha da terra de Lobato, da família Cortez, nascida na fazenda Bom Jesus do Ipiranga, pertinho do departamento de Agronomia. Tem parentes que vão dos Goffi aos Miné.

Surpresa reitorável 4

Sobre o tema da moda,

inadimplência da Unital, ele responde que não tem muito o que fazer me 2010 porque o orçamento já foi aprovado pela Câmara. Lamenta que os vereadores não disponham de uma assessoria adequada para exigir que os valores de cada grande rubrica fossem detalhados para que houvesse um acompanhamento mais eficaz. Para esse ano, só resta cumprir o plano de cada Pró-reitoria.

Surpresa reitorável 5

Depois de defender que o reitor precisa ter um perfil mais técnico que político, ele dá sua receita: "Se uma casa está em chamas, é preciso, antes de mais nada, apagar o incêndio antes de iniciar sua (re) construção". Desse modo, ele justifica a necessidade de um reitor possuir formação suficiente e ter experiência necessária para encontrar recursos necessários para enfrentar a inadimplência.

Surpresa reitorável 6

Participante do movimento estudantil dos anos 1960 (ele tem 63 anos), Luciano afirma estar distante da política. Mas garante estar muito mais próximo de um gestor, graças a experiências acumuladas ao longo de sua vida profissional. Tal qual os dois outros reitoráveis, concordou em

participar do debate que será travado semanalmente no Jornal CONTATO, a partir da próxima edição. Aceitam-se sugestões de temas e/ou questões mais específicas.

Lição de cassetete

O investigador de polícia e delegado sindical do SIESP - Sindicato dos Investigadores do Estado de São Paulo - foi flagrado pelas câmeras indiscretas da imprensa, devidamente engravatado por policiais militares na manifestação pública de sexta-feira, 26, nas proximidades do Palácio dos Bandeirantes, na capital paulista.

Lição de cassetete

Procurado pelo sobrinho preferido de Tia Anastácia, Jeferson optou pelo silêncio. Em seguida, exibiu as marcas deixadas pelos seus colegas militares: enormes hematomas na barriga e nas costas.

Festa surpresa

Diante do adiantado da hora, ficou para essa última coluna o aviso/convide para a festa surpresa que Mara e amigos vão realizar em Caraguatatuba, na casa de sua amiga Vilma, a partir de sexta-feira, 2, para comemorar durante três dias o aniversário do marido Celso Castilho. **IC**

Dengue revela colapso na saúde pública municipal

Enquanto Taubaté bate recordes na epidemia de dengue - já são mais de 500 casos no município - e o bairro Jardim Mourisco é o grande foco do mosquito, o Palácio Bom Conselho tenta escamotear e agride jornalista que registrava a rotina do Posto de Saúde

São mais de 500 casos confirmados de dengue em Taubaté. O bairro Jardim Mourisco, região baixa da cidade, já é conhecido com "Jardim Dengue" porque apresenta um dos maiores índices de incidência do mosquito *Aedes Aegypti*: 80% dos casos confirmados pela Vigilância Epidemiológica do Vale do Paraíba. Os números absolutos representam um aumento de 278 % nos últimos 18 dias, segundo o Departamento de Saúde. No ano passado, foram registrados sete casos, sendo que três deles foram trazidos de fora da cidade. E de acordo com a Vigilância Epidemiológica - VE, 512 casos são autóctones (contraídos na própria cidade) e apenas 20 foram importados.

A proliferação do mosquito e a epidemia que provoca já teriam sido alertadas pela VE, no final do ano passado, aos órgãos responsáveis da Prefeitura. Porém, em dezembro de 2009, apenas cinco funcionários públicos trabalhavam no combate à dengue na cidade. No final de março, foram inseridos mais 50 agentes para prestar esse serviço, dos quais 26 já estavam atuando no município, mantidos pela Prefeitura junto à Sucen (Superintendência de Controle de Endemias) do Governo do Estado.

Os vereadores acreditam que houve uma falha no trabalho de prevenção. Antônio Mário Ortiz (DEM), Presidente da Comissão de Saúde na Câmara, solicitou no último dia 26, informações sobre o número de agentes que atuam no município desde o ano passado no setor de controle de vetores. Segundo o vereador, a

negligência da Prefeitura e a falta de planejamento nas ações preventivas de combate ao mosquito podem ter contribuído para o aumento dos casos. Quanto à questão do número de funcionários, tem de ser considerada prioritária pela administração, acrescenta Ortiz.

Jardim Mourisco

Nossa reportagem localizou em poucos minutos três lugares onde os moradores fazem do local um verdadeiro depósito de lixo. Na Rua Dr. Miguel Vieira Ferreira, na entrada do bairro, encontramos uma calçada repleta de lixo, entulhos, bacias plásticas, pneus de bicicleta e até um vaso sanitário. "A prefeitura vem e limpa, mas os carroceiros e as pessoas continuam jogando lixo aqui; é um absurdo. Tenho que passar aqui com minhas crianças todos os dias", lamenta Rodrigo Gonzaga, morador do Jardim Mourisco.

Outros dois terrenos baldios estão localizados na Rua Benedito Penna Guimarães. Um fica ao lado do córrego e outro bem ao lado de uma quadra poliesportiva. Este último tinha duas montanhas de lixo com mais de 4 metros de altura. "Estou cansada de ver vários carroceiros e moradores jogando lixo e entulho nesses lotes que ficam abandonados. De vez em quando, a Prefeitura aparece e retira [o lixo], mas o povo continua jogando lixo" diz a dona de casa Eliana de Andrade, 28 anos.

Surpreendentemente, três carroceiros despejaram mais lixo nessas duas montanhas sem o menor pudor diante das lentes fotográ-

ficas de nossa reportagem. Uma moradora que reside em frente ao terreno disse que sua família já foi afetada pelo problema. "Meu marido e minhas duas filhas estão com dengue. Não adianta falar que não podem jogar entulho aqui. A Prefeitura, de vez em quando, faz a limpeza, mas em seguida já tem gente jogando lixo de novo. Em dias quentes, fica insuportável o cheiro. E ainda tem muita gente que queima esse lixo deixando o ar insuportável", afirma a dona de casa que não quis se identificar.

Segundo o vereador Jéferson Campos (PV), a Prefeitura falhou ao não conscientizar a população e agora vai ser necessário um grande esforço para conter essa grave questão da saúde. "Acredito que tem que ser feita uma união entre o poder público e a população para que o povo não venha pagar por relapso da administração" diz o vereador.

Outro lado

De acordo com Renata Ferreira de Oliveira, coordenadora do Serviço Epidemiológico de Taubaté, desde a semana retrasada está sendo intensificado o serviço de prevenção ao foco do mosquito. "Hoje estamos com 513 casos de dengue confirmados em Taubaté e 20 casos importados, trazidos de fora da cidade. Em todos os casos são feitos monitoramento para que possamos ter o controle de todas essas pessoas. Para isso, contamos com a ajuda da Prefeitura e do DSU (Departamento de Serviços Urbanos) e o DOP (Departamento de Obras Públicas), além do Sucen (Superintendência de Controle de Endemias)" afirma a coordenadora. ■



Carroceiros despejam lixo que serve de criadouro para mosquito da dengue



Pneu descartado no meio da Rua Benedito Penna Guimarães, no bairro Jardim Mourisco

PETROVAL

"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br

Diretor da Saúde estimula agressão covarde

“Pedro Henrique deve agredir a dengue e não a imprensa”

A frase do vereador Jéferson Campos exprime o sentimento de revolta que tomou conta dos profissionais de imprensa e da população que é cerceada de informações devido à truculência, como essa ordenada por assessor de primeiro escalão do Palácio Bom Conselho

A primeira informação foi dada pelo diretor de Saúde, Pedro Henrique Silveira, durante a audiência pública realizada pela Comissão de Saúde, Trabalho, Seguridade Social e Servidor Público, da Câmara Municipal, presidida pelo vereador e ex-prefeito Mário Ortiz (DEM). Em determinado momento, o titular da Saúde disse perante vereadores e membros do Conselho Municipal de Saúde:

“Hoje por exemplo! Fiquei sabendo que um fotógrafo do Valeparaibano levou uns [tapas no] pé de orelha, na porta do Pronto Socorro. Bem feito! Bem feito! Lá não é lugar pra ele ficar fotografando. Ele tem que pedir permissão. Pode? Não pode! Quantas vezes a poderosa Rede Globo pediu pra entrar em um PAMO! Eu disse não vai entrar! Escrevam ai! Não vai entrar! Por que eu tenho que defender o pudor das pessoas! Acabou!” (transcrição literal de seu discurso na Câmara, na terça-feira, 30)

Esse arroubo de inexplicável violência, segundo o jornal Valeparaibano, teria sido confirmado no final da tarde de terça-feira, 30, pelo próprio diretor do Departamento de Saúde, que afirmou que “trabalho da imprensa, em áreas consideradas inadequadas, será contido com medidas enérgicas. Não só desta vez, como em todas as próximas em que houver tentativa de registro das áreas internas do prédio poderá haver agressão”, teria ameaçado Silveira, considerando que o repórter apanhou pouco diante da suposta infração.

E em editorial, o mesmo jornal concluiu que “sem argumentos para defender o indefensável, Pedro Henrique --num ataque de Hugo Chavez tupiniquim-- opta pela censura e pela truculência”.

É ridícula a nota oficial emitida pelo prefeito Roberto Peixoto, na quarta-feira, 31. Para o chefe do Executivo, trata-se de “um fato isolado”. Abusando do gerúndio, afirma que “estamos determinando medidas cabíveis (...) e medidas que visem facilitar ainda mais o trabalho da imprensa”. O prefeito, em mais uma atitude de autismo político (peço desculpas antecipadas aos familiares de portadores dessa disfunção pela comparação), ig-



nora as palavras de seu assessor, as ações impetradas diariamente pelos agentes de segurança da prefeitura, a história de agressões à imprensa que começa em março de 2005 quando o diretor de redação foi covardemente agredido pelos jagunços que compunham a temida Ronda da Prefeitura. E, pasmem, o chefe

dessa agressão ordenada por Fernando Gigli, então chefe de Gabinete de Peixoto, foi promovido a diretor do Departamento de Segurança Pública. Portanto, a agressão do repórter fotográfico Thiago Leon não foi um ato isolado como insinua o marido da imortal Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto. **IC**

A agressão segundo Thiago Leon, o agredido

Nada justifica uma agressão

“Fui enviado junto com mais um repórter ao posto de saúde para fazer algumas fotos sobre o grande número de casos de dengue. Ficamos no lado de fora onde as pessoas são atendidas. Coloquei-me próximo ao balcão de atendimento para tirar as fotos, quando um homem dizendo-se segurança veio em minha direção querendo tomar a câmera. Eu estava com as duas mãos ocupadas e ainda segurava um guarda-chuva sob o braço.

Ele se aproximou e me agrediu com uma cabeçada. Mais de 30 pessoas viram o ocorrido, e ficaram indignadas. Uma mulher que estava na sala de espera me prestou socorro dizendo que deua pra ouvir o choque de longe.

Em nenhum momento fiz qualquer esforço brusco e fui direto chamar os policiais mili-

tares. No momento em que sai para ligar à polícia, o agressor de nome “Evandro” entrou no pronto socorro e só saiu com a presença da polícia. Fui até ao hospital onde fui atendido. Os ferimentos foram na região dos olhos e do nariz. Felizmente não houve lesão mais grave.

Após o acontecido, o senhor Pedro Henrique, diretor de Saúde do município, ligou para uma colega de trabalho querendo se retratar. Sobre o acontecimento, ele disse que o fotógrafo tinha apanhado pouco.

Vou entrar com uma ação contra o agressor na segunda-feira, porque, devido ao feriado, estarei trabalhando. Gostaria que ficasse claro que todos estamos trabalhando. Inclusive o homem que me agrediu. Mas nada dá o direito de uma pessoa agredir outra.” **IC**

Prefeitura X jornalistas

Agressão covarde em pleno aterro sanitário municipal



S eis homens, com idade entre 30 e 50 anos agrediram covardemente Paulo de Tarso Venceslau, diretor de redação do jornal CONTATO, que se encontrava com o repórter Alan Brito, na tarde de terça-feira 15, nas dependências do aterro sanitário da prefeitura de Taubaté. Suas únicas armas eram blocos de anotações e uma câmera fotográfica para conferir denúncias recebidas. Os algozes, policiais militares aposentados, segundo a própria polícia, tentaram impedir que fosse registrado o cotidiano dos que vivem do lixo reciclado. Conseguiram apenas reforçar a convicção profissional de Brito, que realizava sua primeira reportagem depois de formado em jornalismo pela Unitaú, em 2004. **IC**

Brasil perde o multimídia Armando Nogueira

Nossa edição 266 de abril de 2006 publicou entrevista exclusiva concedida ao nosso repórter Pedro Venceslau pelo acreano Armando Nogueira, falecido na segunda-feira, 29, um dos cronistas esportivos mais influentes de sua geração. Apresentador da Sportv, cronista da Rádio Bandeirantes de São Paulo, ele tinha sua coluna “Na Grande Área” reproduzida em 60 publicações diárias por todo o Brasil. Nogueira era uma enciclopédia do futebol brasileiro. Em homenagem a esse poeta do jornalista esportivo, CONTATO reproduz os melhores momentos daquela antológica entrevista

Quantas Copas do Mundo o senhor já cobriu?

Olha, objetivamente desde 54 - 54, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98, 2002 - porque na Copa de 50, embora estivesse presente, eu era apenas um estagiário, do Diário Carioca. Então eu estava ali como aprendiz de feiticeiro, eu não estava trabalhando, mas recebi um ingresso do jornal.

Quantos anos você tinha?

Foi em 1950...eu tinha 23 anos.

Como foi a sua primeira cobertura de Copa?

Foi a Copa do Mundo de 1954. Estava presente aquela o que seria a maior seleção de mundial da época, que era a seleção húngara. Vinha altamente conceituada, porque tinha ganhado os jogos Olímpicos de 52, e tinha vindo de duas goleadas memoráveis na Inglaterra, que não perdia em Wembley a vida inteira. Um ano antes da Copa, ganharam

um amistoso da Inglaterra por 6 a 3. Os ingleses pediram revanche, pois estava combinado, de qualquer modo. Na revanche, em Budapeste, eles ganharam de 7 a 1. A seleção húngara estava invicta desde os jogos Olímpicos - não perdia para ninguém. A seleção húngara era altamente favorita. Fui pra lá com as melhores expectativas. Me lembro que eu estava fazendo uma inserção no papel de repórter-fotográfico, estava me preparando para conciliar imagem e texto.

Era um repórter multimídia...?

Era um repórter com essa preocupação de dar imagens às palavras que eu usasse na descrição de um evento.


Qual era o seu jornal?

Meu jornal era o Diário Carioca e o Diário da Noite, que era um jornal dos Diários Associados.

Quem era o seu colega de cobertura na época? O Globo...

O Ricardo Barreto. No Globo, o Romualdo da Silvam que era um grande repórter da época. Quem fez essa cobertura comigo foi o David Nassar, da Folha do Rio.

Como que era a relação dos jornalistas em 54, fora do campo? A cobertura era amistosa, tinha briga pelo furo?

Não, a relação não era amistosa, porque havia uma briga feroz pelo furo. Coisa que não existe hoje. Hoje o furo é compartilhado com todo mundo. A internet chega primeiro que todo mundo e então todo mundo vai buscar na internet, a primeira versão de um fato, que aí pode se desdobrar e ir buscar outros caminhos. Nessa época a relação entre os jornalistas era de traição completa! O sujeito não hesitava em passar gilete num envelope seu, com sua correspondência, que poderia vir pela Pan Air. Era uma briga de foice no escuro. Cada um... 





Novidade na mídia

Com pompa e circunstância o Valeparaibano apresentou na segunda-feira, 29, sua revista semanal batizada com o mesmo nome do jornal diário. Essa é a parte mais visível de uma estratégia gráfica, editorial e comercial mais profunda. O projeto gráfico, por exemplo, foi desenvolvido com o apoio da catalã *Cases i Associats*, de Barcelona, Espanha, um dos maiores escritórios de design gráfico do mundo. No do-

mingo, 4, os leitores do jornal receberam o primeiro exemplar da revista que, depois, será vendida separadamente.

É sem dúvida uma conquista para o mercado editorial do Vale e deverá concorrer diretamente com as grandes revistas nacionais semanais.

A festa foi o melhor cartão de visita da família Salerno, que hoje controla de fato o parque gráfico e os produtos editoriais da empresa. Impecável, o Buffet França cor-

respondeu à fama construída nos grandes centros metropolitanos. E a mestre de cerimônia foi Rosana Jatobá, apresentadora da previsão tempo no Jornal Nacional.

A festa foi aberta pelo patriarca Ferdinando Salerno, que comandará a revista. "Em um ambiente de mídia cada vez mais competitivo, é chegada a hora de ir além e de estabelecer novas fronteiras na imprensa regional", disse Salerno em seu discurso. Também fizeram uso da palavra

o secretário de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania, Luiz Antônio Marrey, que representou o governador José Serra (PSDB), o prefeito de São José, Eduardo Cury (PSDB), o presidente da APJ (Associação Paulista de Jornais), Renato Zaiden, o diretor responsável do Valeparaibano, Fernando Salerno, e o editor-chefe, Hélcio Costa.

No final, os convidados assistiram ao show da paulistana Ana Cañas que impressionou a todos

pelo profissionalismo, qualidade e empatia com o público.

Autoridades, políticos e personalidades da sociedade fizeram questão de prestigiar o maior evento editorial do Vale da década. Só mesmo a sensibilidade elefantina do prefeito da terra de Lobato não foi capaz de captar e por isso não deu sinal de vida. Ou quem sabe, por temer que sua anunciada cassação pudesse ser a sobremesa daquela festa. Pelo menos para a comitiva taubateana. **IC**



Ana Canas arrazzou e confessou sua paixão por Cazuzu



Paulo Tadeucci, Ten-Cel Guimarães, Paulo de Tarso e Henrique Nunes



O patriarca Ferdinando Salerno com Marcelo Pimentel



Fábio Vilela Leite, conceituado advogado da Região, compartilhou a mesa da imprensa ao lado de José Luiz de Souza



Ferdinando Salerno discursa para os convidados



Helcio Costa, a direita, fez questão de ser registrado ao lado de Carlinhos de Almeida, deputado estadual petista



Ex prefeito e vereador Mario Ortiz DEM e Rubens Freira, futuro vice prefeito da terra de Lobato

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Para quem quiser conhecer ou reencontrar a melhor prosa, aviso aos navegantes: o escritor, jornalista, geógrafo e amigo da cidade **Mouzar Benedito** aportará neste feriadão em São Luiz do Paraitinga celebrando as maiores riquezas do recanto, que jamais se perderão (fazendo ponto, é claro, no antigo, futuro, eterno Restaurante Sol Nascente do Largo das Mercês).



Co-autor do imperdível anuário do saci ao lado de Mouzar, o cartunista/ilustrador **Ohi** é portador da carteirinha que o identifica como desimpedido para observar sacis em Paraitinga e no lugar onde bem entender, sozinho ou acompanhado, não podendo por isso ser incomodado (<http://www.ohi.com.br/page16.html>)



Com a alegria e fé costumeiras, o grande **Amarildo Marcos** e o Grupo Orgulho Caipira de Lagoinha convidam a todos para a programação festiva da cidade. Saiba mais no blog do grupo: <http://www.orgulhocaipira.blogspot.com/>



Mergulhada nos preparativos para o casamento com Felipe Rodrigues no dia primeiro de maio, a **Dra. Luana Couto Silva** (fotografia do Projeto Jovens Talentos) tem se dividido entre processos trabalhistas, amêndoas e bem casados, contabilizando realizações na vida pessoal e profissional, estudando o convite para coordenar a área jurídica de uma conhecida multinacional.



A coluna Ovadia Saadia registrou que "O aniversário do colunista mais multimídia José Luiz de Souza do Jornal Vale Parai-bano foi na feérica Boate The Week em São Paulo, conhecida em vários lugares do mundo moderno como uma das melhores em seu gênero. Zé Luiz recebeu 100 amigos no camarote VIP da casa (André Almada) da Lapa com Champagne Chandon e trufas de chocolate". Dentre os convidados, **Alexandre Moraes** e **Júlio César Kaizen** de Taubaté. Veja mais em <http://bit.ly/9n0sww>

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

FM JARDINAGEM E PAISAGISMO

SEU JARDIM EM SINTONIA COM A CASA

(12) 9199-3290

Virando do Aresso

*Perdoe o silêncio
Desculpe a ausência
Nem é descaso esse
Atraso, só que agora
Preciso de mim, e quem
Sou eu se não reconheço
Meu tom...*

*Devo então começar pelo
Averso; ali é todo o meu
Começo, esse que ainda
Nem conheço.*

*Vou assim calada, quase
Sem vida, mas hei de achar
A saída hei de perder meus
Medos, ter outros segredos,
Sinto saudades desse futuro
Pois o passado: só de mentira!
Sem mais pressa, afeita a novos
Sonhos sigo trêmula, entrego*

*Ao vento o caminho, nas
Ondas do mar descobro
Aconchego, e só ali pois
As vigas da casa perdi, e
Nessas águas molhadas de
Sal, Deitar uma lágrima tonta,
De tanto se atirar às tormentas!*



A arte de comer ovo frito

Sem querer, Renato “Dentinho” Teixeira mexeu com os brios do nosso Mestre Sebe que imediatamente sacou das armas para mostrar que além de fazer é preciso saber comer, no caso, ovo frito

Apreendi pelas páginas do CONTATO que Renato Teixeira, além das artes do canto e do encanto, pode pousar como legítimo *chef de cuisine creole*. Os méritos para tanto podem ser avaliados pela receita estampada na edição 448 do glorioso Jornal do Paulo onde, com detalhes sedutores, ensina “como preparar um ovo frito”.

Declinando prática secular, com pertinência que explica desde a escolha da panela, tipo de ovo, o mestre evoca água em nossa boca ao demonstrar truques especiais como: a esquentadinha da frigideira, o ponto de fervura do óleo, as mexidinhas, até como quebrar o ovo. Tudo perfeito como versos da “Romaria”. Mas tal deus cansado, nosso fritador não revelou como degustar o quitute.

Ao finalizar a crônica, de forma provocativa, me chamou para alternar a receita. Tive que pensar muito e acho que mesmo percorrendo diversas versões para o preparo de um ovo, não encontrei nada melhor. Nada. Visitei receitas italianas e os ovos *à la Benedictine* não venceram. Os *huevos revoltos* espanhóis, ou mesmo os *com gambás* ficaram no chinelo. Os franceses nem entusiasmo trouxeram e o mesmo com o russo *com vodka*. Os latinoamericanos *à la plancha* sequer afloraram. Percorri também receitas ancestrais de omeletes, combinações alemãs com salsichas, fricassé de ovos, mas tive mesmo que voltar aos “ovos fritos do Renato Teixeira”. Então

como complementar? Passei noites espreitando e tudo que consegui foi acumular alguns conselhos para deglutir as delícias indicadas pelo nosso cantador. Seguem sugestões:

1-Roupa: use, ao servir, algo especial, seu melhor traje, mas não se esqueça de colocar avental. Isto complementar a sua elegância.

2-Detalhes pessoais: se ainda não for careca, penteie o cabelo e pode abusar um pouco do perfume. É básico que se sinta bonito, sedutor e capaz de fazer do ovo frito um convite para outras solenidades mais íntimas.

3-Cenário: o local deve, logicamente, ser a própria casa, pois não fica bem comer ovos fritos em casa alheia. Seria injurioso preparar a iguaria em panelas estranhas. Nem pensar.

4-Olhares: mirando nos olhos da amada, puxe a cadeira para ela se sentar e não ficará mal se a surpreender com flores campestres;

5-Solitude: é obrigatório que durante esta armação não haja interferência de filhos, vizinhos, amigos. Só em casos especialíssimos deixe parentes como: sogra, cunhados, primos, passarem na calçada da casa duas horas antes desta refeição que aspirará lembranças eternas. Por educado que é, o Renato não disse que esses “parentes” desandam a receita e irritam a gordura quente.

6-Bebidas: Deixe-a escolher entre um traginho daquela cachacinha de Minas ou o prosaico suco de

laranja que você mesmo espremeu. Esta escolha é significativa para o que virá depois...

7-Complementos: assegure que o acompanhamento seja arroz e feijão e que estejam no pronto, quentinhos, e dispostos a ser base para o quitute rei. Farofa é aceitável, mas não deixe ir à mesa nada que concorra com o ovo frito. Jamais pense em torresmo ou molhos pican-tes. Sinceramente, nem salada fica bem.

8-Pão: logicamente é essencial, mas nada de pão de forma. Tem que ser pão de padaria. Nem de supermercado serve. Se estiver moreninho melhor.

9-Sobremesa: deve ser algo brejeiro, uma cocada talvez, mas de sabor leve. Melhor seria uma fruta.

10- Café pode. Mas cafezinho servido dez minutos depois de finda a refeição que deve ser de poucas palavras, alguns olhares e muita sugestão. O mestre Renato -perverso - não disse o quão afrodisíaco um ovo pode ser.

Finalmente, porém, o detalhe mais importante:

11- Música de fundo. Ah! Este é o detalhe. A música deve ser do Renato Teixeira e pode admitir o Almir Sater porque é citado na receita.

Garanto: música do Renato Teixeira com ovos fritos não há quem resista e como recomendei que a par da companheira não houvesse ninguém por perto, deixo o resto para a imaginação dos leitores. **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são não cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Servindo a dois senhores?

(Reflexão para a Páscoa de 2010)

Recentemente, o Patriarca Católico de Antioquia, Gregório III, sentiu a necessidade de escrever uma longa carta explicando aos fiéis católicos árabes um assunto que sempre indagam a respeito: como saber em que data será a Páscoa? Por que os ortodoxos celebram-na em dia diferente dos católicos?

A Páscoa é uma festa de origem judaica, muito embora, por questões de calendário, os cristãos celebrem-na em data diferente: o domingo de Páscoa 2010 será em 04 de abril de 2010. Já os judeus tiveram o início da sua semana pascoal no por do sol de 29 de março que vai até 6 de abril este ano.

E por que essas festas caem em datas diferentes todos os anos? No caso da páscoa judaica, o início da semana pascoal sempre recai no mesmo dia do calendário hebraico, 15 do mês nisan. Como o calendário hebraico é lunar, suas datas não coincidem sempre com as mesmas do gregoriano. A data do domingo da páscoa cristã já é

móvel dentro do calendário juliano e do gregoriano. O cálculo é baseado numa diretriz do Concílio de Niceia, que elegeu o primeiro domingo depois da primeira lua cheia da primavera no hemisfério norte, que começa a 21 de março. A terça-feira de Carnaval cai 47 dias antes da Páscoa, a quinta-feira da Ascensão 39 dias depois, o Domingo de Pentecostes 49 dias depois e a quinta-feira do Corpus Christi 60 dias depois. Só que os católicos marcam essas datas no calendário gregoriano, enquanto os ortodoxos ainda usam o juliano.

Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010

No Domingo de Ramos, 28 de março, as paróquias e comunidades das Igrejas filiadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil do Brasil (CONIC) realizaram o *Dia Nacional de Coleta da Solidariedade para a Campanha da Fraternidade Ecumênica* deste ano, cujo tema é "Economia e Vida" e o lema é Mateus 6, 24: *Ninguém pode servir a dois*

senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

A coleta é vista como gesto concreto imediato que cada fiel pode dar, mostrando o seu compromisso com a Campanha, buscando, antes de mais nada, exercitar a fraternidade. Os recursos da Coleta vão para projetos voltados aos segmentos mais empobrecidos da sociedade brasileira que, mobilizando a sociedade, visem alternativas de superação das mais variadas formas de exclusão econômica. Do total arrecadado na Coleta, 40% são enviados ao *Fundo Ecumênico de Solidariedade* (FES) para apoio a projetos relacionados ao tema da CFE-2010; 60% do valor permanecem nas dioceses, sínodos, presbitérios e comunidades eclesiais de base para financiar iniciativas sociais em âmbito local.

O FES, administrado pela Cáritas Brasileira e pela Fundação Luterana de Diaconia, é de responsabilidade, neste ano, do CONIC. Os projetos do FES são

aprovados pelo Conselho Gestor - um grupo de trabalho do CONIC, com representantes de cada Igreja, que define a destinação dos recursos, além de supervisionar sua aplicação.

Reflexão

Mas, qual é o significado de arrecadar dinheiro numa campanha que aparentemente fala contra ele? A resposta é simples: o dinheiro é que deve servir ao homem e não o contrário; o problema não é a posse de coisas materiais, mas o apego a elas e a falta de caridade. *Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?* (Mt 6, 25) Jesus perguntava. De fato, as primeiras comunidades cristãs davam o testemunho de sua fé pela convivência solidária (At 2.44-45; 4.32-35), sabendo que *se um membro sofre todos sofrem com ele* (1Co 12.26), com base no ensinamento de Jesus Cristo de que o amor a Deus se estende ao próximo (1Jo 4.20) e implica uma ação que propicie dignidade humana e reintegração à sociedade. ■



Curiosidades

1- LEIS BÁSICAS DA CIÊNCIA MODERNA:

Se mexer, pertence à Biologia.
Se feder, pertence à Química.
Se não funciona, pertence à Física.
Se ninguém entende, é Matemática.
Se não faz sentido, é Economia ou Psicologia.
Se mexer, feder, não funcionar, ninguém entender e não fizer sentido, é INFORMÁTICA.

2- LEI DA PROCURA INDIRETA:

O modo mais rápido de encontrar uma coisa é procurar outra.
Você sempre encontra aquilo que não está procurando.

3- LEI DA TELEFONIA:

Quando te ligam: se você tem caneta, não tem papel.
Se tiver papel, não tem caneta. Se tiver ambos, ninguém liga.
Quando você liga para números errados de telefone, eles nunca estão ocupados.
Parágrafo único: Todo corpo mergulhado numa banheira ou debaixo do chuveiro faz tocar o telefone.

4- LEI DAS UNIDADES DE MEDIDA:

Se estiver escrito 'Tamanho Único', é porque não serve em ninguém, muito menos em você....

5- LEI DA GRAVIDADE:

Se você consegue manter a cabeça enquanto à sua volta todos estão perdendo, provavelmente você não está entendendo a gravidade da situação.

6- LEI DOS CURSOS, PROVAS E AFINS:



80% da prova final será baseada na única aula a que você não compareceu e os outros 20% será baseada no único livro que você não leu.

7- LEI DA QUEDA LIVRE:

Qualquer esforço para agarrar um objeto em queda provoca mais destruição do que se o deixássemos cair naturalmente.
A probabilidade de o pão cair com o lado da manteiga virado para baixo é proporcional ao valor do carpete.

8- LEI DAS FILAS E DOS ENGARRAFAMENTOS:

A fila do lado sempre anda mais rápido.
Parágrafo único: Não adianta mudar de fila. A outra é sempre mais rápida.

9- LEI DA RELATIVIDADE DOCUMENTADA:

Nada é tão fácil quanto parece, nem tão difícil quanto a explicação do manual.

10- LEI DO ESPARADRAPO:

Existem dois tipos de esparadrapo: o que não gruda e o que não sai.

11- LEI DA VIDA:

Uma pessoa saudável é aquela que não foi suficientemente examinada.
Tudo que é bom na vida é ilegal, imoral, engorda ou engravida.

12- LEI DA ATRAÇÃO DE PARTÍCULAS:

Toda partícula que voa sempre encontra um olho aberto. ■



Choveu na horta da nova música brasileira

(E tanto choveu que até pitanga está nascendo em pé de amora)

Pitanga em Pé de Amora, quinteto paulistano integrado por Flora Poppovic, Ângelo Ursini, Daniel Altman, Diego Casas e Gabriel Setubal, lançou um EP (expanded play) gravado ao vivo com seis ótimas composições de integrantes do grupo.

Nele, a moçada – todos têm entre vinte e dois e vinte e cinco anos – demonstra talento. Desde as letras de Diego Casas, passando por melodias criadas por outros de seus integrantes, no **Pitanga** tudo é vivacidade.

Mas a grande força do quinteto está no sortimento instrumental. Revezando-se para tocar arranjos coletivos nos violões de seis e de sete cordas, nas flautas doce e transversa, no trompete, no clarinete, no sax, na pianola e nas percussões da zabumba, do triângulo e dos chocalhos, a moçada agrega frescor à sua pluralidade musical.

“*Quem Ouvirá*” (Daniel e Diego) começa com violão e assobio. Diego canta. O sete cordas cadencia o ritmo com baixarias bem marcadas. A cuíca chora. A eles se junta a voz de Flora. O intermezzo acentua o suingue, com o clarinete e o trompete solando a boa música. O sete cordas brilha. Agora é Daniel que se soma a Flora e Diego para solar a melodia. O trompete com surdina e o violão distinguem o final.

Segue-se “*Frevo a Tempo*” (Ângelo e Diego). Com o violão e a caixa, o frevinho vem ligeiro trazido pela boa voz de Flora. A caixa e o violão se concatenam. E o clarinete se achega para avivar o tema com frases requintadas. Agora Flora tem a companhia de Diego. O solo do intermezzo cabe ao clarinete. Todos vêm. E assim encer-



ram.

“*Choro Bate Boca*” (Ângelo e Diego) começa com o pandeiro. O clarinete chora com o violão. Diego canta. O sete responde. A segunda parte vira marchinha e Flora vem cantar junto com Diego. Volta o choro com clarinete e violão. Show de bola.

O violão chega trazendo o ritmo pela mão. A flauta brinca na melodia. E Flora começa a bela “*Chegou*” (Gabriel e Diego). A levada segue. Mais uma vez, é hora de a flauta brincar enquanto aguarda o ritmo que vem quente. O sete surge em meio ao balanço. Flora leva ao fim o belo samba.

“*Papel Passado*” (Daniel e Diego). O baião resfolega na voz de Daniel e Diego. Zabumba e triângulo marcam para a flauta e o trompete com surdina. O coro come. O ritmo desdobra e os sopros amaciam a pisada. Flora se junta aos dois para vocalizar. A surdina dá ares de gafeira ao forró. O bate-chinela fica irresistível. Tudo é festa com o Pitanga.

O violão assume o comando para começar “*Vai com Deus*” (Diego). O trompete faz graça com a surdina. O choro é caloroso. O tamborim segura a levada. O sete faz sua parte. Flora e Diego dividem a melodia... Boa escolha para fechar o EP.

Moçada iniciante, cheia de recursos, decerto consciente de que ainda há muito chão a percorrer, disposta a encarar o desafio de fulgurar onde já cintilam os seus mestres inspiradores, o **Pitanga** tem aptidão para logo fazer bonito no mundo musical.

CAT

Centro de Apoio ao Taubateano

O CAT é um serviço criado pela Câmara Municipal que oferece elaboração e encaminhamento de currículo, orientação jurídica, atestado de antecedentes criminais, preenchimento do formulário de RG e do Boletim de Ocorrência, consulta ao IPVA e multas.

No CAT você tem acesso à internet por 30 minutos e pode consultar a biblioteca de livros em braile.

A parceria do CAT com a OAB, Conseg, Advale e Avape oferece mais qualidade dos serviços, agilidade no atendimento, além da oferta de cursos profissionalizantes e de orientação profissional.

Conheça e use nossos serviços.

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h.



Câmara Municipal de Taubaté



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Chatos

Quando vejo e ouço algumas personalidades que atuam no campo dos pensamentos livres falando sobre a poesia no Brasil, percebo algumas características daquilo que podemos chamar de limites naturais da inteligência humana. A tendência é dizer que os poetas se foram, estão todos mortos e nada mais sobrou que possamos consagrar. E ponto final.

Se considerarmos que as pessoas representam o meio onde vivem, acho muito difícil que exista alguém que extrapole os limites que isso representa a ponto de ter condições para fazer uma avaliação tão definitiva. Estão todos mortos!

Como assim? Depois de Leminski o mundo acabou. Depois de Cazuza o Brasil perdeu a cara. Sem Drummond, perdeu a calma, sem Guimarães perdeu a própria alma, sem Bandeira perdeu a inocência e sem Vinicius, a malícia.

Esse raciocínio delirante chega a ser poético já que, talvez

por amarmos generosamente os poetas que nos criaram, fica difícil aceitar qualquer outra opção. E depois que a vida já nos comeu pela metade, é quase impossível se aceitar mais um poeta com a mesma naturalidade de antes. Isso pode não ser bom. Melhor dizer que já morreram, levando com eles o viço da nossa sensibilidade juvenil. É tudo o encanto da poesia, é tudo seu feitiço.

A poesia mora em todas as coisas e ela está em todos os lugares, sem restrição. Sempre. Mais que uma linguagem, ela é o canal de comunicação entre o que há de mais legítimo na condição humana: a capacidade de sentir, de se emocionar. É daí, desse território sensitivo, que nos vem todas as nossas virtudes e todas as nossas fraquezas; aí não existe controle racional. É tudo verdade cristalina quando o coração proclama. É disso que trata a poesia.

Estamos repletos de poetas escondidos. Talvez poetas que jamais serão revelados. Quantos poetas morreram crianças

sem ter dado, sequer, os primeiros passos? O poeta é condição humana e se revela nele mesmo. Apenas é. As circunstâncias da vida determinam o que o destino fará com isso.

Sem dúvida a poesia de papel vai mudar de estatus, mas nada que comprometa seu encanto.

A poesia musical irá sempre se articulando. Sua função é quase outra e como não requer excesso de manuseio, estará sempre de braços abertos para os poetas. E todas as vezes que aparecer um tão contundente como Chico Buarque, será uma festa.

A poesia está toda ela na internet, mas ainda é cedo para tirarmos disso o mesmo proveito prazeroso que tiramos dos livros. Essa nova maneira de comunicação, por enquanto, está nos seus primórdios, ainda não criou juízo. Não é um lugar confortável para versos.

A poesia moderna ampliou significativamente seu campo de ação e hoje se manifesta no avivamento das cores, por

exemplo, nas novas e graciosas formas que a engenharia contemporânea proporciona.

Os tempos são outros; quem sabe, a poesia tenha mudado de suporte, indo se adequar às conquistas revolucionárias da medicina que são verdadeiras bênçãos ao espírito humano? Ou talvez ela esteja nos versos banais das canções descartáveis, capazes de levar um sujeito menos informado às lágrimas sãs.

De alguma de suas variadas formas ela sempre estará, no presente, viva, acima do bem e do mal, do certo e do incorreto, indo além do limite da compreensão absoluta de qualquer vivente.

As pessoas às quais me referi no começo tentam me fazer sentir uma espécie de banzo poético, tentam me desacorçoar, querem que eu desanime, que eu me sinta um ser infame que jamais irá se comover sinceramente novamente, tentam me iludir dizendo que a poesia acabou e os poetas todos, estão mortos.

Chatos! ■



divulgação

jornal
contato

Acesse o site

www.jornalcontato.com.br

FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda